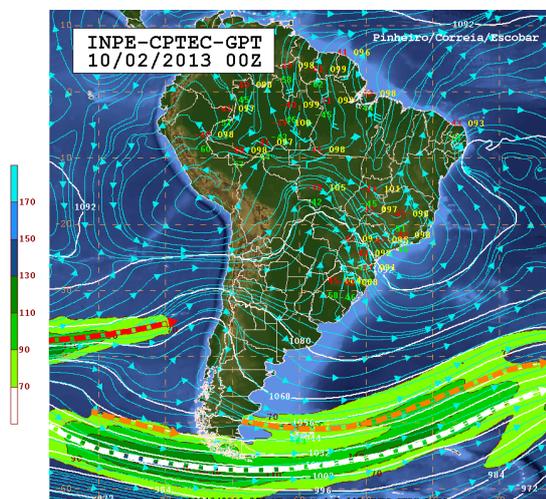




Análise Sinótica

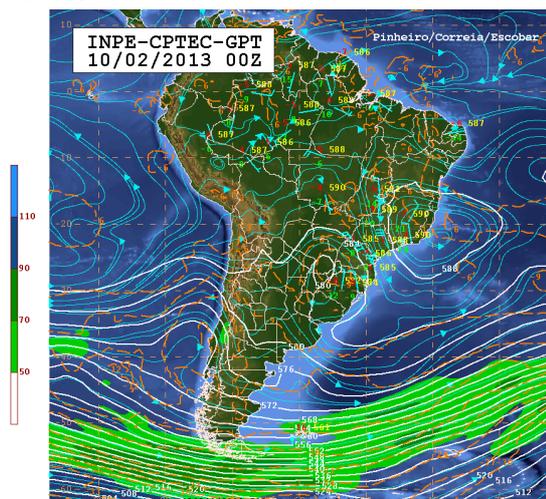
10 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



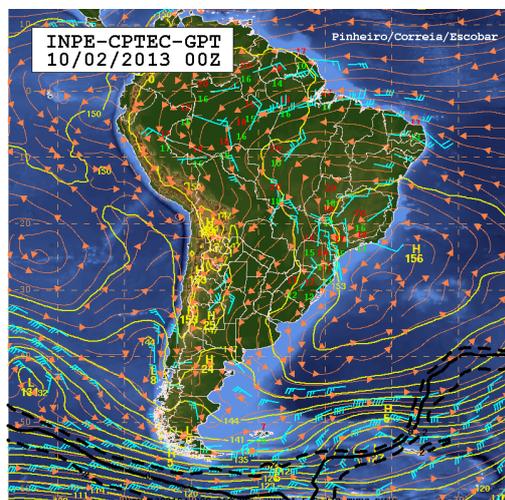
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/02, percebe-se a presença de um amplo cavado entre o RS e o oeste de MT, resultado da desintensificação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis do dia anterior. O centro no escoamento das linhas de corrente atua entre o sul do Paraguai, Província de Misiones, na Argentina, e noroeste do RS, com sua circulação influenciando o tempo em parte das Regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil e em SP e parte de MG. No Sudeste, a divergência gerada pelo escoamento difluente auxilia a formação de instabilidade, principalmente no leste e nordeste de SP, sul de MG e do RJ. A Alta da Bolívia encontra-se deslocada em relação a sua posição climatológica, centrada entre o Pacífico e o sul do Peru. O Vórtice Ciclônico do Nordeste atua apenas no oceano, mas a previsão indica que este sistema deslocará em direção ao continente nos próximos dias. Uma área anticiclônica atua entre o norte do Chile, Uruguai e o leste da Argentina, resultado de uma crista emitida pela Alta da Bolívia, isto garante tempo mais seco e quente neste setor. Os Jatos mais intensos encontram-se restritos ao sul de 40S, onde se observa uma longa faixa que estende do Pacífico ao Atlântico, passando pelo extremo sul do continente. Um cavado atua no Pacífico e influencia a costa central do Chile, e também deverá influenciar o tempo nos próximos dias, quando passar pelos Andes, na Argentina, Uruguai e sul do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/02, nota-se o Vórtice Ciclônico centrado entre o sul do Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil. Esta área de circulação ciclônica possui ar bastante frio no seu núcleo e o gradiente térmico vertical ajuda a instanciar a instabilidade em áreas do centro-sul do país. Nota-se temperatura em torno de -9C na sondagem de Porto Alegre-RS. Um anticiclone bastante intenso atua sobre o Atlântico e sua borda ocidental avançou para MG e nordeste de GO e influencia o tempo em parte da Região Sudeste, diminuindo a instabilidade entre o RJ, ES e leste/norte de MG. Outro escoamento anticiclônico pode ser visto entre o norte do Chile e o leste da Argentina e parte do Uruguai, dificultando a formação de nebulosidade neste setor. A área mais baroclínica (maior gradiente de geopotencial e de temperatura) atua ao sul de 40S, tanto nas porções oceânicas como no continente. Um cavado de onda curta atua entre a Província de Rio Negro e o Atlântico, na Argentina, e causa nebulosidade convectiva mais rasa. Outro cavado aparece no Pacífico influenciando a região centro-sul do Chile com nebulosidade esparsa e não convectiva e forte convecção a leste dos Andes entre as Províncias de Mendoza e Néuquen. No Nordeste há um cavado invertido (de leste) atuando entre o sul do CE e o litoral de AL e Atlântico adjacente, e causa nebulosidade no oceano a leste da PB, PE e do RN.

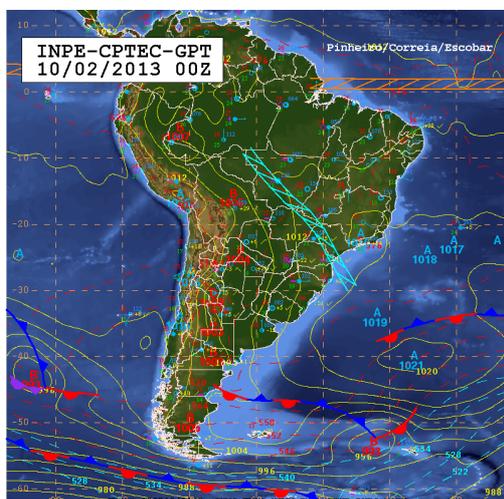
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/02, nota-se um direcionamento da convergência dos ventos entre os estados de RO, MT, MS, parte de SP e do PR, auxiliando a manutenção da Zona de Convergência de Umidade (ver carta de superfície). Nota-se a influência da borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul sobre a faixa leste da Região Nordeste e em parte da Região Sudeste. Entre o AP e nordeste do PA, os ventos de nordeste/leste advecam umidade do Oceano Atlântico Norte, contribuindo para a formação de instabilidades no continente. Um cavado frontal de pequena amplitude pode ser observado no Atlântico, a leste da Patagônia Argentina.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/02, percebe-se a presença (enfraquecida) da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), atuando desde o Oceano Atlântico, adentrando sobre o continente entre o PR, sul de SP, nordeste de MS, sul de GO, MT e RO. Nota-se um sistema frontal estacionário sobre o Oceano Atlântico, atuando em torno do paralelo 35°S. Observa-se a presença da alta migratória com núcleo de 1021 hPa em torno de 40°S/36°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se mais ao norte, com máximo de pressão de 1018 hPa em torno de 40°S/36°W, estendendo um pulso em direção à Região Sudeste. Observam-se sistemas frontais entre o Pacífico e o Atlântico ao sul de 35°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1016 hPa em torno de 25°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 01°S e 03°N sobre o Atlântico e entre 03°N e 05°N sobre o Pacífico.

Satélite

10 February 2013 - 00Z





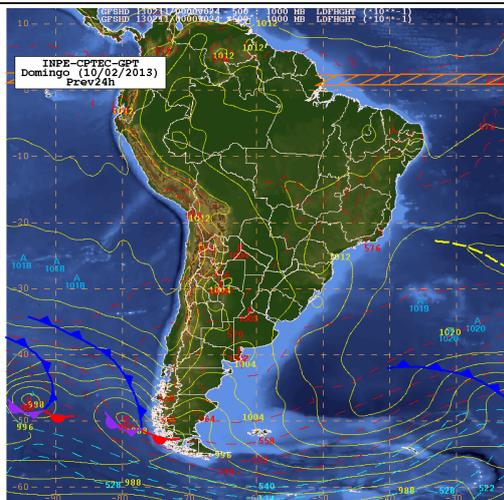
Previsão

Neste domingo (10) a presença do cavado em 250 hPa e em 500 hPa entre o Paraguai e Sul do Brasil se aprofundará pela coluna troposférica até a superfície e formará um pequeno centro de baixa pressão relativa de 1012 hPa no litoral sul do RS. Amanhã (11) se intensificará gerando um ciclone de 1004 hPa a leste do Uruguai. Esse cavado irá migrar gradativamente para leste e deverá provocar pancadas de chuva forte com acumulados significativos entre o Sul, SP e MS, mas principalmente entre as divisas do nordeste de SP com MG e no cone leste paulista é que os acumulados de chuva poderão ser significativos no dia 10. Além desse cavado a convergência de umidade contribuirá com o calor para essa chuva. A alta pressão do Atlântico deixará os próximos cinco dias com tempo quente e pouca chuva entre o norte do RJ, ES, grande parte do centro, norte, leste e nordeste de MG e GO, sendo que a chuva poderá ser bem isolada e nas áreas de serra dessa grande área, então influenciada pela termodinâmica. No dia 12 a presença de cavados de onda curta em 500 hPa contribuirá dinamicamente para a chuva forte entre o Paraguai e o oeste da Região Sul. Já no dia 13 a instabilidade continuará contribuindo para chuva forte a intensa entre o sul do Paraguai, Província de Misiones na Argentina, norte do RS, SC, e sul e oeste do PR. Ressalta-se que a região do Vale do Itajaí em SC poderá ter chuva extrema com risco de enchente. Esta situação nessa grande área persiste para quinta-feira (14), inclusive para o Vale do Itajaí em SC. Entre os dias 14 e 15 o Vale do Ribeira e o litoral sul de SP poderá ter chuva forte com acumulados significativos com a presença de um canal de umidade nesta área. Na sexta-feira (15) um cavado em 500 hPa, calor e alta umidade do ar provocarão temporais entre o Paraguai e grande parte do oeste, centro e norte do RS, e deverá persistir para o dia 16 atingindo também o sul e leste do RS. No Nordeste a presença de um VCAN contribuirá para chuva no setor norte e no semi-árido da Região, mas de forma bem esparsa, principalmente entre terça e quinta-feira e um novo sistema chegará entre sexta e sábado com chuva nessa área. O modelo GFS se assemelhou ao ETA15 nessa nova integração para o campo bórico em 48h, em relação ao centro de baixa pressão a leste do Uruguai na noite dessa segunda-feira (11). Em relação a chuva forte no Sul o modelo ETA15 indica mais a norte do que o GFS, ou seja, atingindo com acumulados significativos o leste do Paraguai, sul de MS e o PR no dia 12.

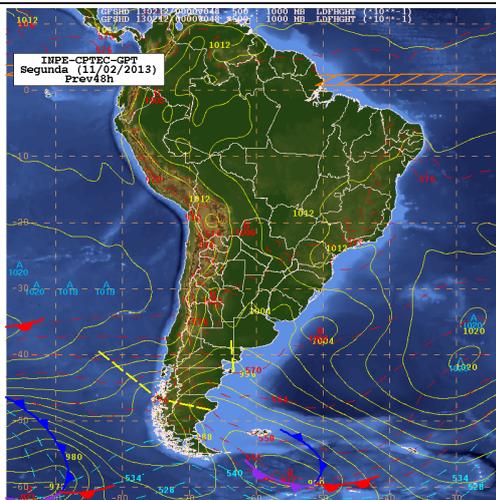
Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

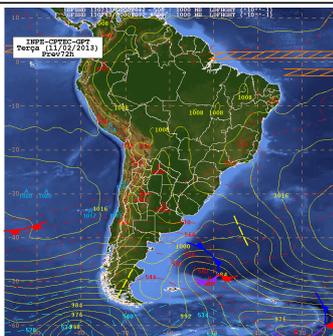


48 horas

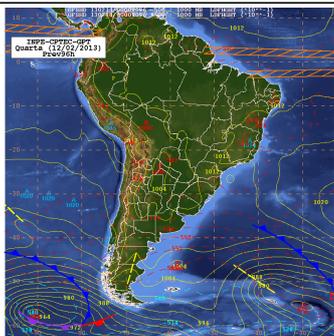


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

